

## <sup>1</sup>Desenvolvimento e implementação de grupo de monitoria acadêmica: lições e desafios em uma universidade

  **Ruan Carlos Sansone**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
[ruansr@unisinoss.br](mailto:ruansr@unisinoss.br)

  **Angélica da Costa**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
[angelcosta@unisinoss.br](mailto:angelcosta@unisinoss.br)

  **Priscila Faria**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
[fariapriscila@unisinoss.br](mailto:fariapriscila@unisinoss.br)

  **Audrei Rodrigo da Conceição Pizolati**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
[aureipizolati@gmail.com](mailto:aureipizolati@gmail.com)

**Resumo:** O artigo descreve a experiência de planejamento e execução de um grupo on-line de escuta e reflexão para monitores acadêmicos no ensino superior, abordando o relato dos coordenadores envolvidos e os resultados obtidos. O estudo, caracterizado como descritivo e baseado em relato de experiência, visa compartilhar práticas que podem aprimorar a monitoria acadêmica e contribuir para a formação de conhecimento coletivo.

**Palavras-chave:** Monitoria Acadêmica; Grupos Colaborativos; Educação Superior.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa contou com o apoio da CAPES/Brasil e do CNPq/Brasil.



## **Development and Implementation of an Academic Monitoring Group: Lessons and Challenges at a University**

**Abstract:** The article describes the experience of planning and executing an online listening and reflection group for academic monitors in higher education, addressing the reports of the coordinators involved and the results obtained. The study, characterized as descriptive and based on experience reports, aims to share practices that can improve academic monitoring and contribute to the formation of collective knowledge.

**Keywords:** Academic Monitoring; Collaborative Groups; Higher Education.

## **Desarrollo e implementación de un grupo de seguimiento académico: lecciones y desafíos en una universidad**

**Resumen:** El artículo describe la experiencia de planificación y ejecución de un grupo de escucha y reflexión en línea para monitores académicos en educación superior, abordando los informes de los coordinadores involucrados y los resultados obtenidos. El estudio, caracterizado como descriptivo y basado en relatos de experiencia, tiene como objetivo compartir prácticas que puedan mejorar el seguimiento académico y contribuir a la formación de conocimientos colectivos.

**Palabras clave:** Seguimiento Académico; Grupos Colaborativos; Educación superior.

Recebido em: 29/08/2024

Aceito em: 17/10/2024





## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir e relatar a experiência de planejar e executar um grupo on-line de escuta e reflexão direcionado a monitores e monitoras de disciplinas no ensino superior, aqui chamadas de atividades acadêmicas. A pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, no formato de relato de experiência, a partir da perspectiva dos coordenadores desse grupo em uma instituição privada de ensino superior.

Para embasar teoricamente as práticas descritas, foi realizada uma revisão da literatura pertinente. O relato de experiência busca compartilhar uma vivência prática que pode contribuir para a construção de conhecimento e para o aprimoramento de práticas educacionais na área de monitoria acadêmica. De tal modo, o relato de experiência é uma potente ferramenta de produção de conhecimento, pois evidencia toda a sinergia presente na história de vida e ressalta a riqueza da vida cotidiana. Ele valoriza a importância do senso comum, que, segundo José de Souza Martins (1998, p. 3), "não é comum porque seja banal ou um conhecimento superficial e externo, mas porque é um conhecimento compartilhado entre os sujeitos da relação social". Dessa forma, o relato de experiência torna-se uma fonte valiosa de saber, ao integrar as vivências e percepções dos indivíduos na construção de um conhecimento coletivo.

A monitoria se caracteriza como oportunidade de ampliação do processo de formação para estudantes de graduação, por meio de apoio a processos de ensino e aprendizagem em atividades acadêmicas ou a projetos extracurriculares de iniciativa dos cursos de graduação da Universidade. No último semestre do ano de 2024, a Unisinos contou com 368 monitores e monitoras.

Conforme regulamento interno da Instituição de Ensino Superior (IES), sua natureza pode ser:

[...] de Atividade Acadêmica, ou conjunto de Atividades Acadêmicas, que consiste na atuação de aluno monitor no apoio a estudantes para superação de dificuldades relacionadas às competências desenvolvidas em determinadas Atividades Acadêmicas; de Projeto de Ensino, que diz respeito à atuação de aluno monitor em iniciativas e atividades extracurriculares que visam a qualificar curso ou cursos de graduação com atividades voltadas à mobilização de competências desenvolvidas no curso (Unisinos, 2014, p. 1)

Essa prática é desenvolvida por meio do apoio a processos de ensino e aprendizagem em atividades acadêmicas, além de envolver a participação em projetos extracurriculares que são promovidos pelos cursos de graduação da Universidade. A





monitoria tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes uma vivência prática que complementa sua formação teórica, permitindo-lhes aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso. Ao atuar como monitores, os estudantes desenvolvem habilidades pedagógicas, de liderança e de comunicação, tornando-se agentes ativos no processo de aprendizagem. Eles auxiliam tanto os professores e professoras<sup>2</sup> quanto os colegas de turma, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico mais colaborativo e inclusivo.

Além de fortalecer o aprendizado, a monitoria também oferece uma experiência enriquecedora que pode ser aplicada em futuras carreiras profissionais, especialmente para aqueles que têm interesse em seguir na área acadêmica ou em funções que envolvam a docência e a formação de pessoas. Ao participar da monitoria, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar, na prática, as dinâmicas do ensino, compreender os desafios pedagógicos e desenvolver competências essenciais para sua atuação profissional futura. Perante isso, Lacan (1998) e Oliveira e Neves (2013) ressaltam que, na formação, o foco não deve ser a mera aquisição de competências técnicas ou um saber sobre o sujeito. Em vez disso, destaca-se a importância de tratar cada caso como único, enfatizando uma abordagem baseada na singularidade do indivíduo. Dessa forma, a aprendizagem por competências, neste contexto, deve ir além das habilidades técnicas e se concentrar na compreensão profunda e particular de cada sujeito, com compromisso na formação integral.

Nesse sentido, para realização da prática de monitoria, o estudante precisa cumprir alguns requisitos estabelecidos pela instituição. Primeiramente, é necessário que o estudante esteja regularmente matriculado. A candidatura ao processo de seleção de monitores deve ser realizada nas datas especificadas em edital com ampla divulgação na Instituição. O candidato deve ter um aproveitamento mínimo de 20 (vinte) créditos na Universidade, o que garante que ele tenha adquirido uma base sólida de conhecimento acadêmico. Outro requisito essencial é que o estudante tenha cursado e obtido aprovação na atividade acadêmica específica para a qual deseja se candidatar como monitor. Alternativamente, o candidato pode demonstrar conhecimento proficiente na área de atuação desejada, fundamentado em experiência profissional ou acadêmica externa relevante.

Por fim, caso o candidato já tenha atuado como monitor anteriormente, é exigido que ele tenha apresentado um desempenho satisfatório durante sua monitoria anterior na mesma atividade

---

<sup>2</sup> Em função à nossa vinculação acadêmica, profissional e política com os estudos de gênero, optamos por dar visibilidade aos processos pelos quais a cultura constrói uma determinada compreensão de masculino e feminino. De tal modo, neste artigo, utilizamos a flexão de gênero de forma intercalada: ora usamos feminino, ora usamos masculino, ora usamos uma expressão genérica: estudante





acadêmica. Esse critério visa assegurar que o monitor tenha experiência e um histórico de contribuição positiva no suporte ao processo de ensino e aprendizagem na universidade. Ao atender a todos esses requisitos, o estudante estará apto a se candidatar e contribuir de maneira eficaz para o desenvolvimento acadêmico.

O grupo de monitores surgiu a partir das necessidades observadas durante os atendimentos realizados pelo Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE)<sup>3</sup>. Foi criado um espaço dedicado ao fortalecimento de vínculos, ao cuidado, ao ensino-aprendizagem e à troca de experiências entre os monitores e monitoras das atividades acadêmicas dos cursos de Graduação. Esse grupo nasceu com a intenção de proporcionar um ambiente colaborativo e formativo, onde os monitores pudessem compartilhar suas vivências, desafios e soluções encontradas ao longo do processo de monitoria. Nos anos de 2021 e 2022, o grupo realizou seus primeiros ciclos de encontros, que se configuraram como momentos ricos de interação e aprendizado mútuo. Esses encontros permitiram que os monitores discutissem questões práticas relacionadas ao dia a dia da monitoria, explorassem diferentes métodos de apoio pedagógico, e desenvolvessem novas competências que pudessem ser aplicadas em suas funções de apoio ao ensino. O foco sempre foi não apenas em aprimorar as habilidades dos monitores, mas em promover um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos pudessem contribuir e se sentir valorizados.

No segundo semestre de 2023, o grupo de monitores retomou suas atividades com uma nova rodada de discussões e encontros. Por meio desses encontros, o grupo busca fortalecer a comunidade de monitores, promovendo a troca de conhecimentos e experiências que são fundamentais para o crescimento coletivo. Essa dinâmica permite que os monitores desenvolvam um olhar crítico sobre suas práticas, compartilhem estratégias eficazes e se apoiem mutuamente, criando um ambiente mais coeso e eficiente no apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Para auxiliar os monitores no atendimento aos estudantes, encontros sistemáticos com seus pares tornam-se boas oportunidades,

---

<sup>3</sup> O Núcleo de Atenção ao Estudante da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) foi criado no ano de 1998, com o nome de Serviço de Atenção ao Acadêmico (SAAC), durante os anos de 2010 até 2020 atuava com a nomenclatura de Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). Em 2020 foi instituído a criação do Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), conforme sua atuação vigente. A equipe do NAE é composta por uma Assistente Social, um Pedagogo, uma acadêmica estagiária de Pedagogia, uma Auxiliar Administrativo, com graduação em Gestão de Recursos Humanos, uma Psicóloga e três acadêmicos estagiários de Psicologia, disponíveis para o atendimento dos estudantes da Unisinos. O núcleo atua na construção de redes de atenção e acompanhamento e de apoio aos estudantes, mobilizando, envolvendo e criando arranjos que envolvem a coordenação de curso, corpo docente, familiares e rede de atendimento externo nos processos de aprendizagem, no que tange à educação inclusiva, acessibilidade, dificuldades organizacionais, emocionais e de aprendizagem, a fim de auxiliar no desempenho acadêmico dos estudantes (Sansone; Costa, 2024).





nesse contexto o grupo de escuta e reflexão pode ser utilizado como um modo eficaz de intervenção.

## 2 ONDE ACONTECE

A experiência descrita neste artigo foi formulada e planejada no Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), que faz parte da Gerência de Serviço da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), localizada no Rio Grande do Sul. A Unisinos é uma universidade comunitária, reconhecida como uma das maiores do Brasil, onde os encontros do grupo de monitores são realizados. O grupo de monitores da Unisinos tem como principal objetivo proporcionar momentos de reflexão para seus participantes, favorecendo o autoconhecimento e o entendimento dos desafios e potencialidades inerentes à função de monitoria. A partir desses momentos reflexivos, os monitores têm a oportunidade de analisar suas próprias práticas, identificar áreas de desenvolvimento e reconhecer suas competências, o que contribui significativamente para seu crescimento pessoal e profissional.

Além disso, o grupo visa desenvolver um espaço colaborativo e de capacitação contínua para os monitores e monitoras que atuam em diferentes atividades acadêmicas dos cursos de graduação. Nos apoiamos em Bolzan (2002), que considera que a construção do processo de formação é algo que construído coletivamente, “[...] não é unilateral, mas acontece à medida que compartilhamos experiências, vivências, crenças, saberes, etc. numa ciranda que não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia” (Bolzan, 2002, p. 27).

Esse ambiente colaborativo é fundamental para que os participantes possam compartilhar experiências, trocar conhecimentos e aprender uns com os outros, enriquecendo suas práticas pedagógicas e aprimorando suas habilidades de apoio ao ensino. Com esse respaldo, ao formarmos nosso Grupo, assumimos o compromisso de transformá-lo em um espaço dedicado às aprendizagens coletivas, onde o compartilhamento de experiências e a troca de conhecimentos são valorizados. Nosso objetivo é garantir que todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir ativamente nas decisões e sejam corresponsáveis pelo que é produzido de forma colaborativa. Dessa maneira, buscamos respeitar e considerar tanto as possibilidades e interesses individuais quanto as necessidades e objetivos do coletivo, promovendo um ambiente de construção conjunta e enriquecimento mútuo.

A ideia de um Grupo Colaborativo, que orienta nosso trabalho, encontra respaldo nos autores Parrilla e Daniels (2004), fundamentamos nossa abordagem

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*





pedagógica e ética em suas concepções, enfatizando a importância de criar um espaço onde a colaboração e a troca de saberes são centrais. A partir desse apoio teórico, buscamos construir um ambiente que favoreça o diálogo, o respeito mútuo e o aprendizado coletivo, valorizando as contribuições de cada participante para o desenvolvimento conjunto.

Na busca de propiciar um espaço de apoio, orientação e atenção para as diversas demandas que surgem no cotidiano da monitoria. A prática diária dos monitores frequentemente envolve lidar com situações desafiadoras que exigem não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades interpessoais e de resolução de conflitos. Quais são os desafios enfrentados na prática de monitoria? que, de certa forma tem semelhanças com a prática docente, já que os estudantes monitores precisam apoiar pedagogicamente seus colegas no desenvolvimento das competências específicas de cada disciplina? Quais aspectos da formação docente poderiam ser abordados dentro do Grupo? Pensando nessas perguntas provocadoras, buscamos em Nóvoa (2004), explorar tais questões:

O formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais auto-formação; o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções hetero-formação; o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica eco-formação (Nóvoa, 2004, p. 16).

Assim, ao se configurar como um espaço formativo, o grupo proporciona um ambiente seguro e de apoio onde a troca de saberes se revela como sua maior potência. A prática de monitoria, de certo modo, é uma prática docente, e sobre isso, Nóvoa (2004, p. 12), diz que o “trabalho docente colaborativo integra naturalmente uma dimensão de reflexão e de compartilhamento entre pares”. No grupo, os monitores têm a oportunidade de discutir abertamente suas dificuldades e buscar orientações e conselhos de colegas e coordenadores, o que promova um clima de solidariedade e cooperação.

A pedagogia deve ser fundamentada nos princípios de cooperação, colaboração e solidariedade, destacando a força do trabalho em conjunto. Ela deve incentivar o desenvolvimento das capacidades intelectuais, sociais e morais dos estudantes, promovendo a habilidade de trabalharem juntos para transformar o mundo com empatia e compaixão. Além disso, é fundamental "desaprender" certos aspectos, como vieses, preconceitos e polarizações hostis. A avaliação, por sua vez, deve ser concebida de forma a refletir esses objetivos pedagógicos, promovendo o crescimento e a aprendizagem significativa de todos os estudantes (Nóvoa, 2004).

Dessa

Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*

forma, o grupo de monitores da Unisinos se





constitui como um espaço vital para a reflexão, o desenvolvimento colaborativo e o suporte mútuo, contribuindo para a formação de monitores mais preparados e conscientes de seu papel no contexto acadêmico.

## 2.1 As Possibilidades do Grupo

O grupo é um espaço destinado ao acolhimento, escuta e criação de vínculo entre os seus participantes, tem em seus objetivos possibilitar uma rede de apoio aos componentes, para que se fortaleçam, criem mais laços e superem suas dificuldades. Entendemos o acolhimento como uma permanência em movimento, um paradoxo que combina a necessidade de estabilidade para aqueles que chegam com a continuidade do cuidado (Schuh, 2023). Ao mesmo tempo, o acolhimento está em constante transformação, enfrentando os desafios diários que surgem com as diversas formas das demandas dos usuários, as novas realidades e as mudanças nas equipes e composições das instituições parceiras. Além disso, o acolhimento se adapta às chegadas e partidas dos estagiários, sempre trazendo consigo novos desejos e vontades de aprender.

O conceito de grupo é fundamental para entender a dinâmica, e para coordenações necessárias na busca que seus participantes alcancem objetivos comuns. O grupo como espaço colaborativo representa uma alternativa significativa e inovadora nos contextos de formação, destacando-se por sua importância em promover um ambiente de aprendizado compartilhado e de construção coletiva do conhecimento, pois é um espaço que propicia

[...] formação continuada com características diferentes das observadas em cursos, palestras, oficinas etc. Neles, os participantes, professores e outros profissionais, que podem atuar em diferentes áreas, compartilham juntos de discussões, aprendizagens, produção de conhecimentos, etc, de maneira contínua, permanente e integral (Biani; Lorenzato; Gepemai, 2018, p. 87).

Um grupo é geralmente definido como um conjunto de indivíduos que interagem e se influenciam mutuamente, com um senso de identidade compartilhada, alicerçada na coletividade e na troca de vivências. As atividades realizadas em grupo são pensadas de acordo com o contexto da necessidade e podem apresentar um caráter lúdico, cultural, terapêutico ou recreativo, dependendo do perfil de seus participantes. Para Pichon-Rivière (1986, p. 84), grupo é “o conjunto restrito de pessoas ligadas por constantes de espaço e tempo, articuladas por sua mútua representação interna,





interatuando através de complexos mecanismos de assunção e atribuição de papéis, que se propõe de forma explícita ou implícita uma tarefa, que se constitui sua finalidade”. Assim, entende-se que o processo de aprendizagem acontece em grupo, e aprender é fazer uma apropriação instrumental.

O grupo proporciona o diálogo coletivo e potencializa o entendimento dos sentimentos de seus participantes, ao ouvir o compartilhamento de experiências dos demais é possível se ouvir na fala do outro. Para Cardoso e Seminotti (2006), o grupo é entendido pelos usuários como um lugar onde ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos. No desenvolvimento das atividades, os participantes fazem questionamentos sobre as alternativas de apoio e suporte emocional.

Nem todos sentem-se à vontade para interagir e se expor com o grupo, falar ou assumir nossas vulnerabilidades não é uma tarefa fácil, mas percebe-se que isso não impede a participação como ouvinte e apesar desse entrave, acham importante ouvir as experiências de vida dos colegas e aprender com os relatos (Peluso; Baruzzi; Blay, 2001).

A oportunidade de compartilhar experiências, considerando esse momento como um espaço de convivência e criação onde o estudante pode expressar opiniões, sente-se ouvido, ampliam sua rede social. Desde seu nascimento, o ser humano é um ser social e parte de grupos, seja familiar, da escola, Universidade, do trabalho, entre outros. Pensar o grupo na perspectiva sócio-educativa desenvolvida em instituições é valorizar uma prática que sempre foi realizada pelo assistente social ou pelo pedagogo, como estratégia de fortalecimento de vínculos afetivos e aprendizagem de seus membros.

## 2.2 Criação e Planejamento

A partir dos atendimentos realizados aos monitores, como estratégia elegeu-se a intervenção em grupo possibilitando um espaço de fortalecimento de vínculo, cuidado, ensino aprendizagem e troca de experiências entre os monitores e monitoras das atividades acadêmicas da graduação. No grupo, o estudante desenvolve laços de cuidado consigo mesmo e compartilha experiências com os demais (Mendonça, 2005).

Os Grupos Temáticos têm por finalidade oferecer aos sujeitos um espaço coletivo de questionamento, crítica a vivências relacionadas a algum tema específico. Acredita-se que a sistematização de um grupo qualifica e amplia a interação entre os monitores e monitoras.

A coordenação do grupo ficou sob responsabilidade de uma profissional de Serviço Social, um profissional de Pedagogia e uma estagiária de





Pedagogia. Compartilhar as observações entre os profissionais que coordenam um mesmo grupo é abrir canais para o fortalecimento do trabalho em equipe e a realização de ações em outras dimensões, a pesquisa. Relevante destacar que, historicamente, ambas as profissões têm uma prática profissional permeada por trabalhos com grupos. A abordagem grupal como um instrumento técnico-operativo do assistente social deve ser considerada “não somente em seus aspectos técnicos – referentes ao ‘fazer’ – mas também em suas implicações sócio-políticas da prática da qual ele potencializa as ações, viabilizando uma intervenção que tem uma direção social situada no movimento contraditório da sociedade” (Trindade, 2004, p. 39).

A história da pedagogia na coordenação de grupos é caracterizada por uma evolução constante, que reflete uma mudança significativa dos métodos autoritários para abordagens mais colaborativas e centradas no estudante. Essa transição é bem documentada e analisada por vários autores e autoras da área da pedagogia. Desde os tempos em que o ensino era predominantemente conduzido por métodos autoritários e dirigidos de forma vertical, a pedagogia começou a reconhecer a importância de métodos que valorizam a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

De acordo com Freire (1970, p. 48), um dos mais influentes pedagogos da educação crítica, "a educação não é um ato de depósitos, mas um processo de criação de conhecimento e transformação". O autor argumenta que a prática pedagógica deve se basear na dialogicidade e na colaboração entre educador e educando, promovendo um ambiente em que o conhecimento é construído conjuntamente. Em uma linha semelhante, Vygotsky (1978) enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem, introduzindo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Ele acredita que o aprendizado ocorre mais efetivamente em contextos colaborativos, onde os alunos são estimulados por interações sociais que os ajudam a alcançar novos níveis de compreensão.

A mudança para abordagens mais colaborativas também é destacada por autores como David Johnson e Roger Johnson, que afirmam que "os grupos colaborativos oferecem um ambiente que promove a interação entre os participantes, incentivando a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais" (Johnson, D.; Johnson, R, 1999, p. 75). Eles ressaltam que, ao trabalhar em grupos, os estudantes desenvolvem competências essenciais para o sucesso acadêmico e profissional, como comunicação eficaz, resolução de problemas e habilidades interpessoais.

Além disso, a pedagogia contemporânea enfatiza a importância do papel do professor, aqui empregada na realização da prática da monitoria, como facilitador e mediador, “não sendo detentor único do saber, e sim um mediador, uma ponte de acesso. Atravessar a ponte é algo que será realizado



pelo estudante” (Fernandes, 2021, p. 48). De acordo com Minuchin (1974, p. 45), "a função do educador em contextos colaborativos é criar um ambiente que encoraje a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades colaborativas". Essa perspectiva reflete uma mudança para uma prática pedagógica que valoriza a autonomia dos alunos e o aprendizado dinâmico e interativo.

Portanto, a transição histórica na pedagogia, da coordenação de grupos autoritária para abordagens colaborativas, é um reflexo do reconhecimento crescente da importância da interação social, da participação ativa e do desenvolvimento conjunto no processo educativo. Essa mudança tem sido fundamental para a promoção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, dinâmicos e eficazes.

A coordenação da Grupo não tem o papel de ensinar ou repassar conhecimento, ao contrário, sua posição é de alguém que está partilhando e mediando as relações, podendo contribuir com o conhecimento que está sendo construído por todos. Assim, “[...] não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor” (Paviani; Fontana, 2009, p. 79). O grupo estabelecido teve como objetivo, proporcionar momentos de reflexão aos participantes, assim favorecendo o autoconhecimento e o entendimento dos desafios e potencialidades da monitoria. Desenvolver um espaço colaborativo e de capacitação para os monitores e monitoras.

### 2.3 O Grupo “Sou Monitor”

A proposta do grupo se justifica pelos objetivos da Mentoria, mencionados na Resolução 002/2014 que estabelece as normas gerais para o funcionamento dos processos de Monitoria<sup>4</sup>:

Artigo 2º São objetivos da Monitoria:

I estimular a participação de alunos dos cursos de graduação no processo educacional e na vida acadêmica da Universidade;

II oportunizar o aprofundamento teórico-prático e o desenvolvimento de competências dos alunos no exercício da monitoria;

III favorecer a cooperação mútua dos estudantes para superação das dificuldades relacionadas aos conhecimentos desenvolvidos Atividades Acadêmicas;

IV contribuir para a redução dos índices de reprovação e evasão nas Atividades Acadêmicas;

V estimular a mobilização das competências desenvolvidas no curso em iniciativas extracurriculares que resultem em qualificação da formação e do curso (Unisinos, 2014, p. 1).

---

<sup>4</sup> A prática da monitoria na Unisinos existe desde o 2º semestre de 1998. Ver: Scarparo Haag *et al.* (2019).



De tal modo, identificou-se a necessidade de um espaço de formação para os monitores e monitoras, para qualificar os atendimentos realizados aos estudantes da IES. Com a definição da estratégia, iniciou-se as ações para divulgação do grupo. O primeiro passo foi solicitar para secretaria dos cursos a lista de estudantes monitores e posterior envio do convite, via e-mail e divulgação do grupo informando o objetivo, o formato dos encontros e cronograma estruturado em 8 (oito) encontros temáticos. As inscrições foram realizadas de modo on-line por meio de plataforma da Universidade, garantindo posteriormente certificação. O planejamento de grupo é uma prática essencial para o sucesso, para tanto nos apoiamos em Corrêa e Sena (2009), que diz:

"O planejamento de qualquer atividade é essencial para se alcançar um objetivo. É o que indica o que se deve fazer, com quem, quando, como, onde, com que – que recursos são necessários – e se os resultados são os que esperamos – avaliação. Sem o planejamento corremos o risco de dar “tiros às cegas”, sem chegar a atingir os nossos objetivos" (Corrêa; Sena, 2009, p. 13).

O planejamento é um componente crucial para o sucesso na execução de um grupo, e sua importância se estende a várias áreas fundamentais que garantem a eficácia e a coesão do trabalho coletivo. Ao considerar a complexidade e a diversidade das atividades que um grupo pode realizar, um planejamento abrangente torna-se essencial para integrar e coordenar esses aspectos de maneira harmoniosa. Com projetos colaborativos em diversas áreas, incluindo educação, negócios e desenvolvimento comunitário. Ele envolve a coordenação de esforços, a definição de metas comuns e a criação de estratégias para alcançar os objetivos estabelecidos.

No grupo, diversas temáticas são trazidas para o debate, refletindo a riqueza e a complexidade das questões abordadas com a colaboração de profissionais de várias áreas de conhecimento, em cada encontro é possível identificar o trabalho interdisciplinar que realizamos, segundo Fazenda (2008) argumenta que, ao definir a interdisciplinaridade simplesmente como a junção de disciplinas, o foco se limita à formatação da grade curricular. No entanto, se a interdisciplinaridade for entendida como uma atitude de ousadia e busca em relação ao conhecimento, é necessário considerar aspectos que envolvem a cultura do local onde se formam professores e pesquisadores. As temáticas abordadas contaram com a participação e colaboração de profissionais de diversas áreas, enriquecendo a discussão e promovendo uma abordagem multidisciplinar para os desafios enfrentados no contexto educacional.





## 2.4 Os Participantes do Grupo

O grupo nomeado Sou Monitor, foi composto por 40 estudantes de diversos cursos, com faixa etária de 18 a 40 anos. Percebe-se a participação maior de estudantes mulheres do que de homens. Os 8 encontros ocorreram semanalmente, no período de 02 de outubro a 20 de novembro de 2023, sempre nas segundas-feiras, de forma on-line, no horário vespertino, com duração média de uma hora cada. Como critério para participar do grupo foi o de ser monitor de atividade acadêmica ou projeto de ensino. O grupo teve como coordenadores uma Assistente Social, um Pedagogo e uma estagiária de Pedagogia.

O serviço social tem desempenhado um papel crucial na coordenação de grupos ao longo da sua história, evoluindo para se adaptar às necessidades sociais e políticas em mudança. Desde os primeiros esforços para organizar comunidades e apoiar indivíduos em situação de vulnerabilidade, o campo do serviço social tem integrado práticas de coordenação de grupos para promover o bem-estar coletivo. A relação do assistente social com o trabalho com grupos vem perpassando a história do Serviço Social no Brasil, como escreve Moreira (2013, p. 11), pois, “O trabalho com grupos é uma prática inerente à cultura profissional do assistente social e está presente no trabalho de campo desde seus primórdios.”

No decorrer do grupo houve faltas e alguns participantes desistiram de seguir participando. Aspectos relacionados à participação dos integrantes do grupo e as atividades realizadas foram registrados, via anotações em um prontuário. Os registros realizados foram utilizados pelos coordenadores como fonte de informações dos encontros e dos integrantes do grupo, o que facilitou o acompanhamento do desenvolvimento do grupo e a reflexão posterior que possibilitou a escrita deste relato de experiência.

Para avaliação do grupo, foi utilizada a ferramenta de “Nuvem de Palavras”, onde, ao final do último encontro, os participantes elegem palavras, de modo anônimo, sobre suas impressões dos encontros. A coleta dos dados do presente trabalho foi realizada por meio da análise dos registros do prontuário do Grupo Sou Monitor.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO





Os temas discutidos no grupo foram cuidadosamente selecionados e construídos com o objetivo de criar um espaço colaborativo e formativo que integrasse diferentes áreas de conhecimento. A intenção foi promover um ambiente interdisciplinar onde as temáticas pudessem ser abordadas de maneira abrangente e integrada. Ao unir perspectivas diversas, o grupo busca enriquecer o debate e a compreensão, permitindo uma abordagem mais holística e colaborativa das questões levantadas. Assim, os temas foram escolhidos, de acordo com o objetivo proposto na criação do grupo. Para cada encontro foram desenvolvidas atividades que promoveram a discussão e reflexão a despeito dos temas propostos. Essas atividades estão detalhadas no quadro 1.

**Quadro 1** – Temática de cada encontro do grupo

TEMA	CONCEITO
Acolhimento e Atenção	A importância do acolhimento e da atenção individualizada para criar um ambiente de suporte e inclusão. Este tema aborda como um bom acolhimento pode impactar positivamente o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos, destacando a necessidade de estratégias eficazes para atender às suas necessidades emocionais e acadêmicas.
Questões Étnico-Raciais	O impacto das questões étnico-raciais na vida dos estudantes é um tema crucial, explorando como a diversidade e as relações de poder influenciam o ambiente educacional. A discussão inclui como podem ser promovidas as estratégias de equidade e a inclusão para todos os estudantes.
Olhares dos Professores e Professoras nas Monitorias	A variedade de perspectivas dos docentes responsáveis pelas monitorias é examinada para entender como suas diferentes abordagens e experiências moldam o suporte oferecido aos estudantes. Este debate visa melhorar a eficácia das monitorias e promover uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.
Gerenciamento de Redes Sociais	A gestão eficaz das redes sociais é discutida para





TEMA	CONCEITO
	compreender seu papel na comunicação e na promoção de atividades acadêmicas. A importância de estratégias para gerenciar a presença online e interagir com a comunidade acadêmica de forma produtiva é um ponto central.
Gestão do Tempo e Caminhos Profissionais	A administração eficiente do tempo e a exploração dos diferentes caminhos profissionais disponíveis para os alunos são analisadas. O debate inclui técnicas para otimizar o gerenciamento do tempo e considerar opções de carreira, ajudando os estudantes a fazerem escolhas informadas e equilibrar suas responsabilidades
Ferramentas Tecnológicas para Organização	A utilização de ferramentas tecnológicas para melhorar a organização e a produtividade é um tema importante. A discussão aborda como essas ferramentas podem ser empregadas para facilitar a gestão de tarefas e projetos, tanto para estudantes quanto para professores e professoras.
Compreendendo o Atendimento	A compreensão das práticas de atendimento e suporte ao aluno é discutida para identificar como as instituições podem aprimorar o serviço oferecido e atender às necessidades específicas de cada estudante, garantindo uma abordagem mais personalizada e eficaz.
Gerenciamento das Emoções Estudantis	Finalmente, o gerenciamento das emoções dos estudantes é explorado, destacando a importância de reconhecer e lidar com as emoções no ambiente educacional. O debate aborda como criar um ambiente que apoie a saúde mental e emocional dos alunos, promovendo um aprendizado mais equilibrado e bem-sucedido

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2024)





A escolha das temáticas abordadas a cada encontro, se dá a partir de uma discussão sobre quais assuntos trariam um duplo significado na formação de estudantes monitores. Os encontros foram pensados cuidadosamente, para que os participantes do grupo pudessem ter uma experiência que os desenvolvessem também em seu senso crítico e na forma em que enxergam a diversidade presente dentro e fora da universidade. Cabe destacar, que mesmo sabendo que a diversidade do mundo é infinita (Santos; Araujo; Baumgarten, 2016) e que nenhuma teoria geral é capaz de capturá-la completamente. Para isso, pensamos em temas que se relacionam a questões raciais, de gênero, inclusão e vulnerabilidade social, onde os palestrantes evidenciarão como essas pautas afetam a procura e continuidade na monitoria acadêmica, através de trocas de experiências reais e vivenciadas por eles.

Os temas abordados nos encontros, foram selecionados para promover uma análise profunda e integrada das questões educacionais discutidas. Cada tema trouxe à tona aspectos cruciais para a compreensão e melhoria do ambiente acadêmico, proporcionando percepções valiosas para a prática pedagógica. Cada uma dessas temáticas contribuiu para um entendimento mais abrangente dos desafios e das oportunidades no contexto educacional, fornecendo uma base sólida para práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. O trabalho colaborativo e interdisciplinar realizado ao longo dos encontros enriqueceu a análise e ofereceu perspectivas valiosas para a melhoria contínua do ambiente acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES

O presente artigo teve como objetivo discutir e relatar a experiência de planejar e executar um grupo on-line de escuta e reflexão direcionado a monitores e monitoras de atividades acadêmicas no ensino superior. Constatou-se que nos encontros do grupo realizados nos anos de 2021, 2022 e 2023 a importância do espaço como fortalecedor da comunidade de monitores, promovendo a troca de conhecimentos e experiências que são fundamentais para o crescimento coletivo.

Frente ao exposto, identificou-se a necessidade de manter o grupo, visto que nos encontros os monitores têm a oportunidade de analisar suas próprias práticas, identificar áreas de desenvolvimento e reconhecer suas competências, o que contribui significativamente para seu crescimento pessoal e profissional. A inclusão da participação no grupo, como parte da carga horária, pode motivar outros





monitores a se juntar aos demais nas discussões.

Com o presente relato, percebeu-se a importância dos encontros como momento de compartilhamento e fortalecimento de vínculos entre os monitores, a partir da socialização de suas dúvidas referentes aos atendimentos aos estudantes que buscavam o serviço, trazendo ao grupo experiências vividas e confiança em fazer seus relatos pessoais.

Outro fator relevante na escolha das temáticas, e principalmente dos convidados e convidadas, se dá a partir de problemáticas que surgem enquanto analisamos as ideias do projeto, por exemplo, relacionamos a visão que estudantes não monitores possuem de estudantes que se envolvem com a monitoria. Ao pensar sobre essa questão, podemos concluir que muitos estudantes deixam de procurar a monitoria acadêmica por se sentirem inferiores aos estudantes monitores, levando em consideração que ambos estão matriculados na mesma disciplina, mas um está em posição de ajudar os demais colegas em suas dificuldades e o outro é quem procura a orientação por estar com dificuldade em determinada questão.

Como sugestão para lidarmos com essa demanda que pode estar influenciando a procura pela monitoria, planejamos encontros onde estudantes não monitores sejam os palestrantes e possam abordar assuntos que serão relevantes para a formação dos monitores participantes, reforçando assim a ideia de que todos podemos contribuir, cada um à sua maneira, sem que se estabeleça uma relação de superioridade por parte dos monitores ou inferioridade por parte dos demais estudantes.

A fim de refletir sobre algumas questões principais que podem estar influenciando a prática da monitoria acadêmica, direcionamos um encontro para cada uma delas, como por exemplo, orientações relacionadas a gestão e otimização do tempo com o objetivo de auxiliar os monitores quanto aos conflitos de horários que ocorrem com os demais estudantes, o que leva muitas vezes a evasão da monitoria acadêmica, a ampliação de habilidades para gestão das redes e mídias sociais voltado principalmente ao desenvolvimento de técnicas de divulgação das monitorias acadêmicas nos meios digitais para aumentar o alcance e procura dos demais estudantes pela monitoria acadêmica e o desenvolvimento de habilidades de liderança dos monitores para coordenar atividades de monitoria e melhorar a comunicação entre estudantes monitores e monitorados, os preparando para lidar tanto com questões pedagógicas quanto não acadêmicas que possam surgir.

Percebe-se que ao planejar determinado projeto, é importante estar atento e sensível a todas as questões que podem estar influenciando negativamente a prática do público-alvo na função que estão





exercendo, neste caso, os monitores acadêmicos. A experiência de planejar um grupo de escuta e discussão nos proporciona momentos de reflexão, discussão, troca de experiências e aprofundamento em assuntos que muitas vezes não permeiam nosso cotidiano.

Muitas vezes encontramos ao longo desse planejamento desafios relacionados a conflitos de ideias que precisamos transpor coletivamente, o que nos faz ampliar habilidades de cooperação e trabalho em equipe bem como nos possibilita aproximação e fortalecimento de vínculo. Certamente estar à frente do planejamento de um grupo que visa influenciar monitores acadêmicos para além de questões pedagógicas e acadêmicas, é um grande desafio, mas nos possibilita ampliar nossa criatividade, senso crítico e sensibilidade frente a questões tão importantes e relevantes de serem abordadas dentro do ambiente universitário e que, através do grupo, poderá transpor os limites da sala de aula.

Salienta-se a importância do papel da coordenação colaborativa, entre Serviço Social e Pedagogia, no grupo para a operacionalização dos encontros, mediação entre os participantes e do convite a momentos de reflexão e autoconhecimento. Identificou-se na condução do grupo a promoção de um espaço para a escuta e acolhimento dos monitores acerca dos desafios e potencialidades em ser monitor e a construção de vínculos durante este processo. Conclui-se que a experiência com o grupo com monitores de atividades acadêmicas no ensino superior foi positiva, tanto para os coordenadores quanto para os participantes.

Pode-se afirmar que a produção sobre grupos de monitores ou monitorias acadêmicas no ensino superior é escassa no Brasil, diante de sua importância na melhoria contínua do ambiente acadêmico. Acredita-se que este estudo possibilitou um melhor entendimento do planejamento e execução de um grupo on-line de escuta e reflexão para monitores no ensino superior e colaborou para a consolidação do trabalho de profissionais com interesse e atuação na formação e capacitação de monitores. Sugere-se para futuros estudos, um comparativo da experiência do monitor antes e depois de participar do grupo, para identificar a eficácia da formação no que tange o atendimento aos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BIANI, R. P., LORENZATO, S. GEPEMAI: PRÁTICAS, Produções e aprendizagens. *In*: FERNANDES, F. L. P., BIANI, R. P., LONGO, C. A. C., TINTI, D. da S. (Orgs.) **Das práticas**





**pedagógicas às políticas públicas em educação:** diferentes contextos do trabalho colaborativo na formação de professores que ensinam matemática. Campinas, SP: FE/ UNICAMP, 2018. p. 87-93.

BOLZAN, D. **Formação de professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. **Cienc. Saude Colet.**, v. 11, n. 3, p. 775-83, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/bSm39654WVZ743sSk5Sswxqh/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CORRÊA, E. J.; SENA, R. R. **Planejamento e elaboração de projetos para grupos comunitários.** NESCON/UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2.ed. Belo Horizonte: NESCON/UFMG. p. 13-22. 2009

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: reflexões e práticas.** São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, C. Cartas de boas-vindas aos (as) professores (as) iniciantes. *In:* LIMA, S. D. (Org.). **Cartas ao professor iniciante.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 103-112.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Learning together and alone:** Cooperative, competitive, and individualistic learning. Boston: Allyn and Bacon, 1999.

LACAN, J. **O seminário:** livro XI: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MARTINS, J. **Uma sociologia da vida cotidiana:** ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 1998.

MENDONÇA, T. C. P. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 25, n. 4, p. 626-35, ago. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/WHpVPbNc4msjmbZgccKrNBw/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MINUCHIN, S. **Famílias: conceitos e métodos.** São Paulo: Martins Fontes, 1974.

MOREIRA, C. **O trabalho com grupos em Serviço Social:** a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica. Cortez; São Paulo, 2013.

NÓVOA, A. Prefácio. *In:* JOSSO, M.C. (Ed.). **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004. p. 11-34

OLIVEIRA, H.; NEVES, T. Considerações sobre a formação do analista: ética, saber e transmissão. **Cad. Psicanál.** Rio de Janeiro, v. 35, n. 28, p. 91-110, jan./jun. 2013. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-62952013000100006&script=sci\\_abstract](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-62952013000100006&script=sci_abstract). Acesso em: 22 maio 2024.

PARRILLA, A.; DANIELS, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores.** São Paulo: Loyola, 2004.



PAVIANI, N.; FONTANA, N. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, mai./ago. 2009. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>. Acesso em: 14 ago.2024.

PELUSO, É. T. P.; BARUZZI, M.; BLAY, S. L. A experiência de usuários do serviço público em psicoterapia de grupo: estudo qualitativo. **Rev. Saúde Pública**, v. 35, n. 4, p. 341-348, set. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/GFt8yc9G4wTCMgfC88g8SVt/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PICHON-RIVIÈRE, E. “**O Processo Grupal**”. 2. ed. Martins Fontes. São Paulo. 1986.

SANSONE, R.; COSTA, A. Núcleo de Atenção ao Estudante: Arranjos Possíveis para Permanência de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior. *In: Seminário de Educação, Diversidade e Direitos Humanos*, 2, 2023. **Anais [...]**, v. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisdoseminarioeducacaodiversid/article/view/1233/1092>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, B.; ARAÚJO, S.; BAUMGARTEN, M. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. **Sociologias**, [S. l.], v. 18, n. 43, p. 14-23, set./dez. 2016. DOI: 10.1590/15174522-018004301. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/68312>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SCARPARO HAAG, G. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 72, n. 3, p. 851-858, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/>. Acesso em: 23 ago.2024.

SCHUH, D. Acolhimento: ética, movimento e permanência. **Cadernos do PAAS**, v. 9, 2023. Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/servicosocial/cadernosdopaas/vol9/index.html>. Acesso em: 27 ago. 2024.

TRINDADE, R. L. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. **Temporalis**, Brasília, ano II, n. 4, p. 21-39, jul. /dez. 2004.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2022. Disponível em: <https://www.ce.ufpb.br/catedraunescoeja/documento/2979be2c32420de99db6ecd1191cde6f941037.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

UNISINOS. **Resolução da CGRAD Nº. 02, de 07 de abril de 2014**. Estabelece normas gerais para o funcionamento do processo de Monitoria nos cursos de graduação presenciais e a distância. São Leopoldo, 2014. Disponível em: <https://unisinobrasilia.br/lab/monitorias>. Acesso em: 15 ago. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.